

## Resenha: Granereau, A. (2020). *O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância*. Fortaleza: Edições UFC.<sup>i</sup>

Alberto Dias Valadão<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Departamento de Ciências Humanas e Sociais - DCHS. Campus de Ji-Paraná. Rua Rio Amazonas, 351, Jardim dos Migrantes. Ji-Paraná - RO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [albertoelaine10@gmail.com](mailto:albertoelaine10@gmail.com)

**RESUMO.** A Obra de Abbé Granereau, *Le livre de Lauzun - Une histoire des premières Maisons Familiales Rurales*, publicada pela Editora Gerbert à Aurillac, Paris, 1969, com segunda edição pela Editora L'Harmattan, Paris, 2007, é fruto do diário que produziu consecutivamente descrevendo o processo de criação e expansão das escolas de formação em alternância, as *Maisons Familiales Rurales* (MFR). O presente trabalho é uma resenha dessa Obra publicada em 2020 no Brasil pelas Edições UFC, que pode ser apontada como a “Certidão de Nascimento” da Pedagogia da Alternância. Granereau discorre como, administrativa, filosófica e pedagogicamente foi sendo estruturada uma nova modalidade de cunho político-educacional em favor dos agricultores historicamente até então reféns de uma escola que decanta os valores urbanos. O livro retrata em detalhes a gênese da Pedagogia da Alternância, através da chamada *Fórmula Pedagógica de Lauzun*, enfocando: as dificuldades de implementação de novas ideias que diferem das fórmulas pedagógicas arraigadas; alternância de formação entre o tempo espaço escolar e o tempo espaço familiar-comunitário; organização didático-pedagógica interligando os dois momentos de estudo e trabalho; e a assunção dos agricultores da gestão da escola camponesa.

**Palavras-chaves:** *Maison Familiale Rurale*, *Fórmula Pedagógica de Lauzun*, Escola Camponesa.

## **Review: Granereau, A. (2020). *O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância*. Fortaleza: Edições UFC.**

**ABSTRACT.** The work of Abbé Granereau, *Le livre de Lauzun - Une histoire des premières Maisons Familiales Rurales*, published by Editora Gerbert à Aurillac, Paris, 1969, with a second edition by Editora L'Harmattan, Paris, 2007, is the result of the diary he produced consecutively describing the process of creating and expanding alternating training schools, the *Maisons Familiales Rurales* (MFR). The present work is a review of this work published in 2020 in Brazil by UFC Editions, which can be identified as the “Birth Certificate” of Pedagogy of Alternation. Granereau discusses how, philosophically and pedagogically, a new modality of political and educational nature was being structured in favor of farmers historically hitherto held hostage by a school that decanted urban values. The book portrays in detail the genesis of Pedagogy of Alternation, through the so-called *Pedagogical Formula of Lauzun*, focusing on: the difficulties of implementing new ideas that differ from ingrained pedagogical formulas; alternation of training between school and family-community time; didactic-pedagogical organization linking the two moments of study and work; and, the farmers taking over the management of the peasant school.

**Keywords:** *Maison Familiale Rurale*, Pedagogical Formula of Lauzun, Peasant School.

## **Revisión: Granereau, A. (2020). *O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância*. Fortaleza: Edições UFC.**

**RESUMEN.** La obra del Abbé Granereau, *Le livre de Lauzun - Une histoire des premières Maisons Familiales Rurales*, editada por Editora Gerbert à Aurillac, París, 1969, con una segunda edición de Editora L'Harmattan, París, 2007, es el resultado del diario que producido consecutivamente describiendo el proceso de creación y expansión de las escuelas de formación alterna, las *Maisons Familiales Rurales* (MFR). El presente trabajo es una revisión de este trabajo publicado en 2020 en Brasil por UFC Editions, que puede ser identificado como el “Certificado de Nacimiento” de la Pedagogía de la Alternancia. Granereau analiza cómo, filosófica y pedagógicamente, se estaba estructurando una nueva modalidad de carácter político y educativo a favor de los campesinos históricamente rehén de una escuela que decantó los valores urbanos. El libro retrata en detalle la génesis de la Pedagogía de la Alternancia, a través de la denominada *Fórmula Pedagógica de Lauzun*, centrándose en: las dificultades para implementar nuevas ideas que difieran de las fórmulas pedagógicas arraigadas; alternancia de formación entre tiempo escolar y familiar-comunitario; organización didáctico-pedagógica que vincula los dos momentos de estudio y trabajo; y los agricultores asumiendo la dirección de la escuela campesina.

**Palabras clave:** *Maison Familiale Rurale*, Fórmula Pedagógica de Lauzun, Escuela Campesina.

## Resenha

A obra “O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância”, é fruto do registro sequente em forma de diário de Abbé Granereau, a partir de suas observações, análises, projetos, encontros com agricultores, religiosos, políticos, técnicos, cartas, atas de reuniões, legislações e programas didáticos, no qual pontuou as dificuldades, frustrações, mas principalmente, como suas ideias foram pouco a pouco encontrando eco junto aos agricultores, religiosos e autoridades francesas, o que resultou na criação e expansão das escolas da Pedagogia da Alternância, as *Maisons Familiales Rurales* (MFR).

Abbé Pierre-Joseph Granereau era sacerdote francês e nasceu em 1885, em Puysserampion, pequena cidade do sudoeste da França. Filho de agricultores, era muito ligado à terra, envolvendo-se com questões sociais como o sindicalismo rural e a educação dos filhos de agricultores. Depois de muitas reflexões e múltiplos debates com camponeses, dirigentes sindicais, pequenos empresários, sacerdotes, dentre outros, Granereau abriu em 11 de novembro de 1935 a primeira Casa Familiar Rural na casa paroquial de Sérignac-Péboudou, com quatro jovens alunos.

Como uma espécie de Introdução à Obra, um dos seus revisores técnicos Paolo Nosella, dirige *Ao Leitor* apresentando o trabalho de Granereau, afirmando que para o movimento da Pedagogia da Alternância o livro é, metaforicamente, o ‘Evangelho’, ou seja, o documento testemunhal do espírito e dos acontecimentos dos anos iniciais de uma longa, rica e complexa história de um novo sistema escolar fundado no regime em alternância. O livro retrata a criação de uma escola camponesa própria, de elevada qualidade moral e técnica, visando formar novos dirigentes e líderes para o campo, rompendo com a submissão econômica, política, social e cultural à cidade.

Além dos Capítulos, compõe o livro uma Lista de Siglas, duas Cartas dirigidas à Granereau e um Posfácio. A primeira Carta é do Antigo Arcebispo de Paris Maurice Cardeal Feltin, que fala do pioneirismo, paciência e perseverança de Granereau com as escolas camponesas a partir do princípio da alternância. A segunda é do Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França Jean de Broglie, que fala do apreço pelo trabalho de Granereau e do prazer em elaborar o Prefácio de um livro que é a história de uma ideia e de uma vida. No Posfácio, Granereau aponta que tudo

aquilo que pode realizar na primeira Casa Familiar, era feito unicamente para católicos, mas um empreendimento em essência familiar não deve, apesar da necessidade de ajuda, ser controlado pelo Estado e nem reduzir-se a um projeto controlado pela Igreja católica. Mostra o avanço impressionante da sua iniciativa, chegando em 1968 a 475 Casas Familiares. Descreve como foi possível entregar em 1964 ao Governo francês o *Plano Completo de Escola Camponesa* para uma reforma integral do Ensino Público. Afirma que ao criar uma escola para os camponeses estava na verdade preparando “... os principais elementos de uma reforma da escola tanto urbana quanto rural, tanto pública quanto particular” (p. 291).

A publicação dessa Obra no Brasil depois de cinco décadas se justifica, pois, na produção de livros, artigos, teses e dissertações e na formação de monitores para o trabalho nos Centros de Formação Familiar por Alternância (CEFFAs). No Brasil é retratada a história da Pedagogia da Alternância, porém, muitas vezes sem mostrar o fadigoso trabalho de Granereau, cujas iniciativas deixaram marcas profundas na educação do campo pelo mundo.

Granereau divide a sua Obra, o seu “testamento espiritual” em oito Capítulos, numa sequência que retrata o pioneirismo

de um movimento singular para o campo, registrando os acontecimentos que o inquietava no mundo camponês, desde sua infância no fim do século XIX até os anos de 1960 do século XX. Com grande devotamento pastoral, motivado espiritualmente, leal à hierarquia eclesiástica, mostra a partir dos registros em seu diário que ao criar a Fórmula de Lauzun, pode descobrir o princípio da alternância tão indispensável para a Escola Camponesa.

No Capítulo 1, sob o título de *O Fundador*, o autor mostra que a ideia de um novo sistema escolar está ligada a sua vida de morador do campo, a influência de sua família e o subdesenvolvimento do território camponês. Descreve que ao chegar à idade que emerge o pensamento pessoal, recebe a influência da geração do pai, que era homem trabalhador, cristão, um cidadão que não hesitava no cumprimento de seus deveres; e da mãe, alma delicada, que teria sido maravilhosa educadora se tivesse sido preparada para tal. Descreve ainda a geração do irmão primogênito, a quem o pai passou a direção da propriedade, influenciando mudanças na forma de pensar o trabalho no campo. Num período em que segundo o autor Cristo o havia marcado para o sacerdócio, aborda alguns elementos importantes que forjarão o sacerdote-educador: a dificuldade

financeira para estudar no seminário, à volta nas férias para atuar no campo ajudando a família num contato contínuo com a terra, o problema da educação com professores despreparados para a tarefa, o despertar da vocação social e de educador do campo a partir de uma experiência com crianças de um subúrbio meio-urbano meio-rural, o Evangelho como livro que o acompanha como cristão, o militante sindicalista do campo, o conhecimento e a participação como secretário-geral do Secretariado Central de Iniciativa Rural (S.C.I.R.), a chegada à casa paroquial de Sérignac Péboudou para o trabalho educativo com crianças órfãs e os feitos que estão na origem da experiência em regime de alternância.

Sob o título de *Sérignac Péboudou: o berço*, no segundo capítulo o autor pontua o início de sua experiência educativa para as famílias agricultoras, ao transformar a casa paroquial numa escola onde ministrava, com a ajuda de um professor (Sr. Cambon), aulas em tempo integral durante oito dias seguidos, em regime de internato, com os alunos voltando para casa no restante do mês. Destaca a importância de Jean Peyrat (fundador do sindicato profissional agrícola de Sérignac-Péboudou), com o qual as conversas serviram para “... plantar em boa terra a ideia que havia, há tanto tempo, germinado

na minha mente: uma escola adaptada ao meio de vida do mundo camponês” (p. 65). Descreve ainda como as fórmulas escolares existentes serviram de norte para a criação de instrumentos e princípios pedagógicos de uma proposta educativa, que prepara os alunos para a vida, tanto humana quanto técnica. Dá ênfase às questões burocráticas, administrativas e pedagógicas dos primeiros momentos do projeto que chamou de *A Fórmula de Lauzun*, embora estivesse ainda em Sérignac-Péboudou. Destaca a importância do S.C.I.R. e do apoio do Ministério da Agricultura, que contribuem para que no dia 21 de novembro de 1935 iniciem as aulas com a chegada dos primeiros “aprendizes agrícolas”, responsabilizando-se as famílias pelas despesas.

No Capítulo três, intitulado a *Fundação da Casa Familiar de Lauzun*, Granereau descreve sobre a transferência da iniciativa para Lauzun e a ideia de se ter uma casa para os rapazes e outra para as moças. Mostra a preocupação dos religiosos com o dinheiro para o projeto e como paulatinamente as famílias vão assumindo-o, inclusive financeiramente, com a compra da casa para as aulas do tempo espaço escolar. Esse foi um passo decisivo para a criação da *Maison Familiale Rurale* de Lauzun, como se vê na fala Granereau: “Em 1935, encontrei 3

pessoas que me haviam compreendido. Em 1937, encontrei 9 pessoas para salvar a Ideia” (p. 122). O autor descreve os primeiros momentos administrativos da Casa Familiar a partir da criação da Seção Regional Autônoma S.C.I.R., em cuja assembleia se comprovava entre os envolvidos uma atmosfera de calma e confiança, apesar da dificuldade quanto ao dinheiro para pagar a casa. Descreve a alegria dos jovens pela posse da casa finalmente paga e a mudança de professor com a chegada do Sr. Laurent, ou seja, “aquele que vai me ajudar a pôr de pé Lauzun” (p. 135). Menciona ainda a necessidade de ajuda financeira para dar continuidade ao projeto, o desafio da legalização e sua mudança para Lauzun sem a autorização da Igreja.

No Capítulo IV, que tem como título *Vida da Casa Familiar (Primeiro Ano 1937-1938)*, Granereau lamenta não poder ter adquirido ainda a casa para as moças e fala da criação das jornadas rurais femininas, ao oportunizar na casa o encontro entre rapazes e moças, propiciando a criação entre eles de “... uma atmosfera verdadeiramente familiar de alegria sadia, de respeito e também de dignidade, o que bem fazia prever o futuro” (p. 144). Fala dos jornais criados e da importância dos mesmos para a comunicação com as famílias e para levar a

vida da Casa Familiar ao conhecimento de todos. Pontua o crescimento da experiência chegando depois de dois anos a 40 alunos e entre 20 e 25 moças participando das jornadas femininas. Destaca como foi a recepção e a curiosidade dos moradores de Lauzun para com o projeto, a ocupação dos alunos na casa, a vida interna da Casa Familiar e como estavam distribuídas as funções no tempo espaço escolar. O autor mostra ainda a importância da “Jornada-encontro”, iniciada em 1938 com os alunos de todas as semanas reunidos. Analisa que a publicação na imprensa do trabalho realizado na Casa Familiar atrai muitos visitantes para Lauzun, e que a publicação de um artigo no jornal *Action Populaire* em 1938 está nas origens da fundação de diversas Casas Familiares.

No quinto capítulo, sob o título *A Irradiação da Casa Familiar (Segundo Ano 1938-1939)*, o autor descreve a reunião do Conselho da Seção Regional do S.C.I.R. na Casa Familiar, em que fica decidido que o mesmo continuará como Educador-Diretor. Descreve a ampliação dos quadros e a negociação para a volta do professor Cambon a essa Casa. Retomando uma ideia antiga, Granereau apresenta na Assembleia Geral a proposta da Casa Familiar feminina. O autor discute ainda, em muitas partes da Obra, a questão do recrutamento dos alunos para a

participação numa pedagogia apropriada à realidade campesina e promotora de uma formação integral. Afirma que com o equilíbrio do orçamento e a superação de desconfiança da administração diocesana, novas Casas poderiam ser abertas. Analisa que a convivência de jovens (rapazes e moças) no regime de internato é uma questão que requer cuidado desde as primeiras iniciativas, como o “Problema do Namoro”. Discute que o grande número de visitantes e as correspondências recebidas dignificavam o trabalho que vinha sendo realizado na Casa Familiar, por isso era preciso responder aos que escreviam. Isso foi feito na coleção “Terre de France” com a primeira edição de: “Um Ensaio de Educação Campesina. A Casa Familiar de Lauzun”, pelo próprio Pe Granereau. Por último, aponta que o trabalho realizado em Lauzun tinha chamado à atenção do Sr. Georges Goyau, Secretário Perpétuo da Academia Francesa. Escreve um dossiê que rende para Casa Familiar de Lauzun uma premiação em 1939, recebida somente em 1956 pelo Institut de France.

No capítulo VI intitulado *Apesar da Guerra, A Casa Familiar Aguenta (1939-1940)*, o autor inicia pontuando que a falta de recursos persistia e chegava em 1938 com déficit financeiro, mas que apesar disso, havia iniciativas para a fundação de novas Casas Familiares. Isso ocorreu muito

em função da divulgação do jornal “A Casa Familiar”. Contudo, com a declaração da Guerra em 1939, interrompeu-se brutalmente a expansão do movimento, mas como “... Lauzun estava erigido no rochedo das famílias. Lauzun resistiu à tempestade” (p. 218), mesmo com o afastamento do Sr. Laurent e do Sr. Cambon por causa da guerra e de doenças na família, respectivamente. O próprio Granereau teve que assumir a função docente com os alunos participando da primeira prova de diplomas, tanto teórica quanto prática, sendo o sucesso comprovado na fala do Diretor dos Serviços Agrícolas: “Realmente, não os achava tão bem formados!”, sendo conferido aos alunos o diploma de aprendizagem e aptidão profissional. Além disso, o autor descreve a Jornada-encontro comum de 1940, ao afirmar que o diálogo ocorrido entre rapazes e moças se encontra na base da criação do espírito da Casa Familiar.

No capítulo VII denominado de *A Casa Familiar de Lauzun Primeira Escola Camponesa Integral (1940-1941)*, o autor discute a criação e abertura da Casa Familiar das moças, tendo a Sra Lhoste como primeira diretora, sendo educador-diretor diante dos pais o próprio Granereau. Pontua a Criação em 1941 da União Nacional das Casas Familiares da

França, bem como a volta do Sr. Cambon como professor da Casa Familiar que gozava da confiança das famílias. Descreve a questão da inadaptação e a indisciplina de jovens da cidade inseridos na Casa Familiar e o ótimo desempenho dos alunos na segunda prova oficial do diploma de aprendizagem rural. Além disso, questiona por que não ter no tempo espaço escolar rapazes e moças, ao afirmar que “Nada de geminação na nossa escola, porque é contrária à verdadeira preparação para a vida...” (p. 246), mas como pensa que não pode haver também compartimentos estanques, introduzem-se lazeres e serões comuns. Apresenta de forma esquemática a *Fórmula de Lauzun* 1940, uma verdadeira escola camponesa: a responsabilidade geral (associação das famílias), os três ciclos de formação, os centros de formação, os quadros (docentes e educador) e os lazeres comuns.

No último capítulo sob o título *De Lauzun o Fundador lança o Movimento Nacional das Casas Familiares da França*, Granereau descreve como mesmo durante a II Guerra Mundial, a partir de um intenso processo de divulgação, expande-se o movimento das Casas Familiares, iniciando com a fundação da Casa Familiar de Vétraz-Monthoux em 1940 e uma Casa feminina em Lauzun. A esse respeito, “A fundação da Casa Familiar de Vétraz-

Monthoux demonstrou também que, para mim, tinha chegada a hora de lançar o movimento das Casas Familiares na França” (p. 255). Mostra que a contribuição de France-Pierre Couvreur foi fundamental como irradiador das ideias do movimento pela França, trabalho coroado na Assembleia Geral em Lauzun com a fundação da União Nacional dos Sindicatos das Casas Familiares da França, segundo a *Fórmula de Lauzun*. Descreve o sucesso dos alunos nas provas oficiais em que recebem o Diploma de Aprendizagem Agrícola, e como este exame passa a ser realizado em outras regiões onde estavam sendo implantadas outras experiências em regime de alternância. O autor descreve o apoio que dá para os casamentos dos jovens alunos, ao afirmar que “Como educador, naturalmente, tornava-me o diretor espiritual dos noivos” (p. 264). Descreve como em 1941 é criada a primeira escola para monitores (escola de quadros) e menciona o plano e programa das jornadas de formações, organizadas em regime de alternância em serviço. Mostra também o processo de Fundação da União Nacional das Casas Familiares da França com o objetivo agrupar todos os sindicatos regionais, visando não comprometer os princípios que haviam motivado seu idealizador. O autor analisa como as famílias assumem o movimento, quando

ele próprio esquecia que um dos seus princípios essenciais para as Casas Familiares era o de construí-lo sobre as famílias e que suas decisões às vezes comprometiam financeiramente essas famílias, gerando inclusive o que chamou de *A Tempestade de Lauzun*, com a abertura de uma comissão de inquérito para investigar as suas ações. Por fim, descreve a primeira reunião do Conselho da União Nacional das Casas Familiares da França em Vichy em dezembro de 1941, onde ocorre à substituição dos sindicatos por Associações. O autor afirma ainda que certo do dever cumprido, faz sua despedida de Lauzun, através de uma última “Jornada-Encontro” comum, em 8 de fevereiro de 1942. Mostra que foi um verdadeiro triunfo, pois 90 jovens, entre rapazes e moças, responderam ao seu último apelo para uma Jornada cheia de emoções, comprovando que um trabalho profundo tinha sido realmente realizado com todos estes jovens.

O mergulho na Obra mostra como foi possível à criação de uma estrutura educativa fundada no princípio da cooperação, do apoio recíproco entre os envolvidos, da simplicidade geradora de autonomia, que legou ao mundo uma escola baseada no regime de alternância, ligando de forma visceral, pedagógica e administrativamente o centro educativo, as

famílias, a propriedade e a comunidade, em defesa de um desenvolvimento amplo pessoal e social.

<sup>i</sup> Organização de Elenilce Gomes de Oliveira, Enéas de Araújo Arrais Neto; revisão técnica de Paolo Nosella, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave; tradução de Antonio João Mânfió, José Eustáquio Romão, Ático Fassini, Thierry De Burghgrave.

#### Informações da resenha / Review Information

Recebido em : 28/08/2020  
Aprovado em: 31/08/2020  
Publicado em: 02/09/2020

Received on August 28th, 2020  
Accepted on August 31st, 2020  
Published on September, 02nd, 2020

**Contribuições na resenha:** O autor foi o responsável por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author was responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** O autor declarou não haver nenhum conflito de interesse referente a esta resenha.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Orcid

Alberto Dias Valadão



<http://orcid.org/0000-0002-5969-935X>

#### Como citar esta resenha/ How to cite this review

##### APA

Valadão, A. D. (2020). Resenha: Granereau, A. (2020). O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância. Fortaleza: Edições UFC. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10380. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10380>

##### ABNT

VALADÃO, A. D. Resenha: Granereau, A. O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância. Fortaleza: Edições UFC, 2020. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 5, e10380, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10380>